

O socialismo como estratégia para enfrentar a pandemia de Covid-19: reflexões a partir da experiência cubana

Aline Marcondes Miglioli¹

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar as condições objetivas anteriores à pandemia causada pela COVID-19 que facilitaram ou dificultaram o enfrentamento desta doença em Cuba. Para isso, será descrita a estratégia cubana para lidar com a nova doença, a qual tem o isolamento social no protocolo de atendimento como a etapa essencial para conter o avanço das infecções e, portanto, de responsabilidade e execução do Sistema de Saúde Nacional. Esta estratégia para enfrentar a doença, com a valorização da vida humana e a solidariedade, só é possível frente às instituições e aos valores construídos em uma sociedade socialista, o que, portanto, nos enseja a revalidar o comunismo como única opção possível para o futuro da humanidade.

Palavras-chave: COVID-19, socialismo, Cuba.

Resumen

El objetivo de este artículo es presentar las condiciones objetivas previas a la pandemia de COVID-19 que facilitaron o dificultaron el enfrentamiento de la nueva enfermedad en Cuba. Para ello se presenta la estrategia cubana para enfrentar la COVID-19, en que se hace hincapié el protocolo de atención, por lo cual el aislamiento social es esencial para contener la enfermedad y, por lo tanto, de responsabilidad y ejecución del Sistema Nacional de Salud. La estrategia cubana para contener esta enfermedad, la valoración de la vida humana y la solidaridad solamente son posibles desde instituciones y valores de una sociedad socialista, lo que, por lo tanto, nos lleva a revalidar el comunismo como la única opción posible para el futuro de la humanidad.

Palabras clave: COVID-19, socialismo, Cuba.

Abstract

This article aims to present the objective conditions prior to the COVID-19's pandemic -that facilitated or limited the contention capacity of this new disease in Cuba. To this propose, it is presented the Cuban strategy to face coronavirus, emphasizing the social isolation as part of the health protocol and as an essential step to contain the disease and, therefore, by responsibility and execution of the National Health System. The reflections on how Cuba has faced this new disease, it's appreciation of human life and it's solidarity are only possible where prevails the institutions and values of a socialist society, which, therefore, leads us to revalidate communism as the only option to preserve mankind.

Keywords: COVID-19, socialism, Cuba

159

¹ Formada em Ciências Econômicas pela UNICAMP em 2013, mestra pela UNESP (2016) e doutoranda em Desenvolvimento Econômico pela UNICAMP com a tese "O papel da moradia na transição ao socialismo em Cuba". Estuda principalmente a produção da moradia, urbanismo e Cuba. alinemiglioli@gmail.com



Introdução

160

Em janeiro de 2020, quando o governo chinês anunciou o surto de uma nova doença infecciosa, era difícil prever a extensão e a consequência deste evento para o restante do mundo. Em pleno capitalismo globalizado, em que as trocas comerciais e o trânsito de pessoas se dão em ritmo acelerado, não tardou para que a nova doença se espalhasse por todos os continentes e rapidamente demonstrasse sua fácil disseminação e letalidade. Na ausência de um remédio comprovadamente efetivo contra a doença e enquanto o mundo inteiro aguarda por uma vacina, a solução para evitar o contágio perpassa por medidas de contenção e de prevenção à disseminação do vírus. Atualmente, com exceção da República Popular da Coreia, do Turquestão e de alguns países que compõem a Polinésia e Micronésia², todos os países têm casos confirmados de COVID-19 e estão testando diferentes combinações de políticas e estratégias de enfrentamento à doença. Dentre esta gama de combinações, três elementos mostram-se fundamentais para orientar as políticas de contenção, são eles: a capacidade hospitalar, a capacidade de testagem e a capacidade de execução de um isolamento social eficiente para interromper a transmissão local do vírus.

A estratégia de alguns países em priorizar um, dentre estes elementos, tornou-os referência no enfrentamento à doença. A Alemanha, por exemplo, conta com um sistema de saúde abrangente que atende a 87% da população e possui uma capacidade hospitalar suficiente para receber os casos graves da infecção, de forma que ali é possível ajustar e, em certa medida relaxar, o isolamento social (MARIA; PEREIRA, 2020). Na Coreia do Sul e no Japão, devido à experiência de 2015 com surtos de contaminação por doenças da mesma família viral, foi possível realizar a contenção da doença pela testagem extensiva da população, rastreando e isolando as pessoas contaminadas e identificando os casos assintomáticos da doença, que são os vetores responsáveis por grande parte da disseminação (PARK; CHOI; KO, 2020). Por fim, alguns países como a China, conseguiram organizar um sistema de isolamento social adequado e em tempo para evitar que a pandemia se espalhasse pelo seu território, promovendo assim, a centralização dos focos de contaminação (MARIA; PEREIRA, 2020).

A experiência desses casos paradigmáticos demonstra que sua eficácia depende de condições pré-existentes. No caso da capacidade

² Informação coletada em julho de 2020 (OUR WORLD IN DATA, 2020).



hospitalar decorrem de investimentos no longo prazo no sistema de saúde, de um sistema de proteção social com grande cobertura e da autossuficiência tecnológica que permita o desenvolvimento e a produção de insumos para a atividade hospitalar: respiradores, máscaras, testes etc. Com relação à capacidade de testagem em massa, ela se mostrou possível em países que passaram por surtos recentes de outras doenças infecciosas, os quais deixaram como herança a capacidade produtiva e protocolos de saúde que os permitiu atender rapidamente à demanda por produtos de proteção individual e a realização de testes. Por fim a capacidade de promover um isolamento adequado parece depender de fatores subjetivos, cuja origem é mais difícil de precisar, como o histórico com doenças semelhantes, o maior acesso à informação, a crença no governo etc. A incapacidade de realizar um isolamento adequado demonstrou a dificuldade de alguns países em suspender suas atividades comerciais e turísticas para conter a pandemia, como na Itália, e revelou os riscos da adesão a um discurso que prioriza a economia e uma pretensa liberdade de escolha à vida, como parece ser o caso da Suécia (BENITO, 2020).

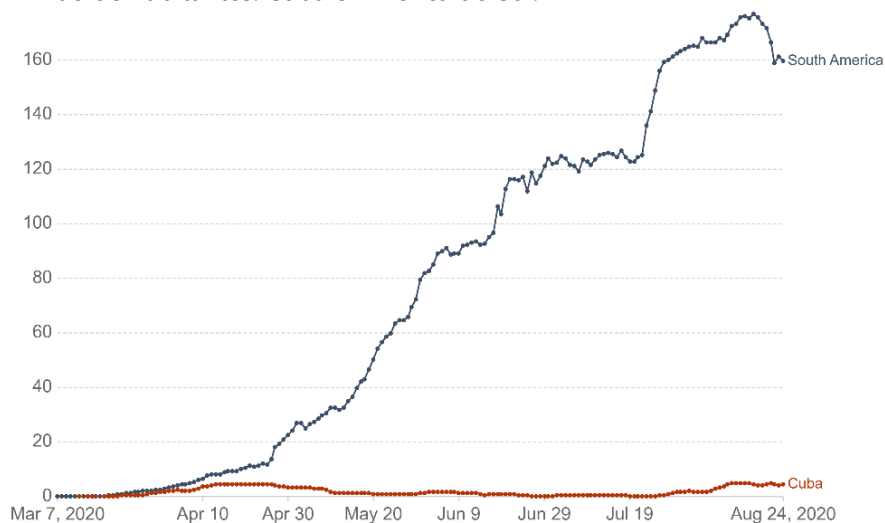
Se, como enunciamos a cima, as condições pretéritas que mostraram-se imprescindíveis para o enfrentamento à COVID-19 são a autonomia tecnológica e produtiva, a segurança social e o controle social, então poder-se-ia supor que a América Latina, a partir de sua economia dependente, tem pouca ou nenhuma capacidade para enfrentar a pandemia. Esta conclusão se mostra verdadeira ao evidenciar-se a crise sanitária, política, econômica e social e o elevado número de contaminados e mortos por COVID-19 em nosso continente, como demonstra o Gráfico 1.

Em meio ao caos que impera nos países latino-americanos, Cuba destaca-se por sua capacidade em enfrentar a doença com baixas perdas humanas a baixos índices de contaminação. Os gráficos 1 e 2 demonstram a comparação da evolução dos contágios e mortes entre Cuba e o restante da América do Sul. No Gráfico 1 mostra-se o acúmulo de casos confirmados de COVID-19 por milhões de habitantes. No Gráfico 2 é possível acompanhar a evolução das mortes por COVID-19 a cada um milhão de habitantes.

Apesar da dificuldade econômica que Cuba enfrenta desde 2019, o que a diferencia da Alemanha, Coreia, Japão e China, o seu baixo número de mortos e contaminados por COVID-19 revela a capacidade de seu sistema político e social em enfrentar esta crise sanitária. Pode-se indagar, portanto, quais as contribuições do socialismo cubano para o enfrentamento da pandemia.

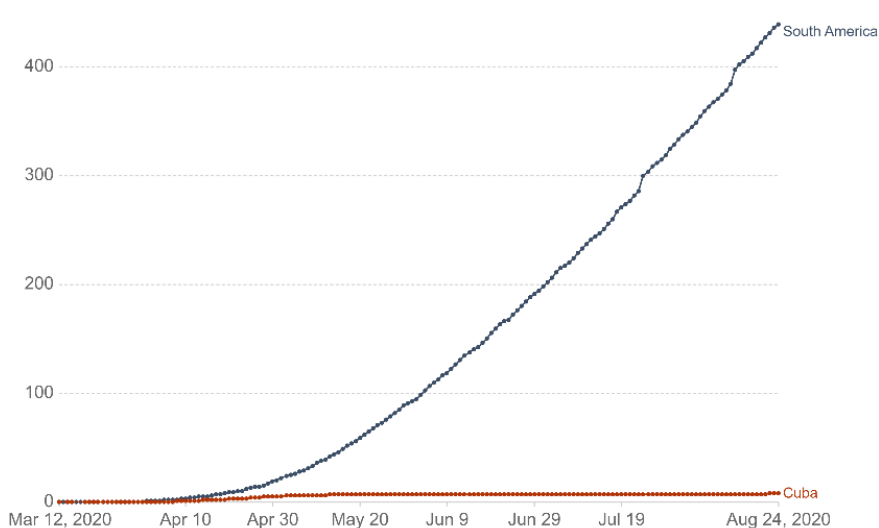


Gráfico 1. Total acumulado de casos confirmados por coronavírus a cada um milhão de habitantes: Cuba e América do Sul.



Fonte: (OUR WORLD IN DATA, 2020).

Gráfico 2. Total acumulado de mortes confirmadas por coronavirus a cada um milhão de habitantes: Cuba e América do Sul.



Fonte: (OUR WORLD IN DATA, 2020).

Este artigo pretende começar o esboço desta resposta, cuja conclusão dependerá de mais observações ao longo do tempo, atentando-se para as

condições materiais e subjetivas que permitiram um enfrentamento ostensivo e eficaz contra a doença causada pelo novo coronavírus. Para tanto, o trabalho percorrerá o seguinte caminho: primeiro serão expostas as condições materiais anteriores à pandemia que permitiram a Cuba traçar sua estratégia de contenção ao vírus, em seguida será descrito o protocolo geral de atendimento e prevenção a COVID-19; a seguir, será exposta a relação entre o regime socialista e as condições para enfrentar a doença para, por último traçar algumas considerações finais.

Condições prévias para o enfrentamento da pandemia em Cuba.

O exame da estratégia adotada por países que conseguiram controlar a infecção por sars-cov-2, nos leva a conclusão de que o êxito não depende somente da capacidade de gestão da crise, mas da condição prévia do sistema de saúde, da autonomia e da independência tecnológica destes países. Esta sessão está dedicada a avaliar as condições materiais existentes no momento exatamente anterior à pandemia em Cuba, com objetivo de mensurar sua capacidade de conte-la frente aos recursos disponíveis.

Inicia-se, portanto, com a descrição da situação econômica de Cuba. A economia cubana encontra-se na transição de uma economia primário-exportadora com baixa produção nacional de bens de consumo para uma economia especializada no turismo e na exportação de serviços. Este processo decorre da crise econômica marcada pelo fim do bloco soviético e pelo acirramento do bloqueio econômico norte-americano em 1990. O fim da URSS levou consigo os acordos comerciais que permitiam a venda do açúcar cubano e a compra do petróleo, de produtos industrializados e de bens de capital soviéticos por Cuba, o que resultou na deterioração da cadeia produtiva cubana e interrompeu sua industrialização. No mesmo período, com objetivo de asfixiar a Revolução Cubana, o governo norte-americano acentuou as condições de bloqueio-econômico à ilha, aplicando em 1996 a Lei Helms-Burton, que expandiu as sanções norte americanas para outros territórios.

A estratégia encontrada por Cuba para sair da crise do Período Especial³ e garantir a sobrevivência da Revolução Cubana sem renunciar às

³ Período Especial é o nome dado ao período em que durou a crise econômica causada pelo fim da URSS e o acirramento do bloqueio norte-americano, entre 1990 - 1997. Este nome refere-se à aplicação do "Planejamento Econômico para Período



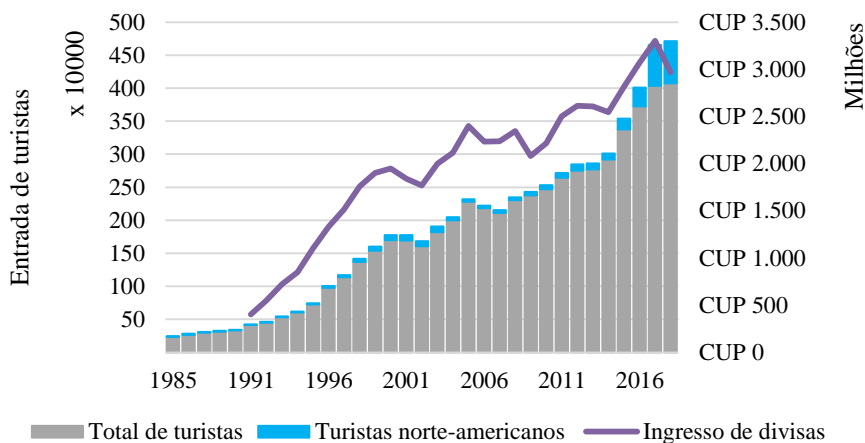
conquistas sociais, baseou-se na reorganização de sua economia sobre dois setores estratégicos, a biotecnologia e o turismo internacional, aproveitando-se da indústria biotecnológica instalada, do alto grau de educação dos cubanos, das praias e dos recursos naturais da ilha; e na flexibilização de algumas medidas, como por exemplo, a entrada de remessas em dólares por cubanos expatriados para suas famílias em Cuba, pois a necessidade de divisas internacionais é prioridade para garantir a compra de produtos estrangeiros pela ilha e neste sentido, as remessas tem significado expressivo no balanço de transações correntes. A estratégia permitiu a recuperação da ilha e nos últimos 30 anos, a especialização na biomedicina estendeu-se para a excelência de serviços médicos, o que passou a garantir a inclusão deste serviços na pauta de exportações. No que compete ao setor de turismo, a aproximação ao governo norte-americano durante a gestão de Barack Obama resultou no incremento da entrada de turistas e divisas na região (convertidas em CUP), cujo ápice foi o ano de 2016, como podemos observar pelo *Gráfico 3*. A eleição de Donald Trump neste mesmo período coloca-se como uma ameaça à economia cubana, pois sua intensão é de recrudescer o bloqueio e inviabilizar o turismo na ilha. Em 2019, por exemplo, as remessas de divisas entre cubanos radicados nos EUA e seus familiares em Cuba foram limitadas a US\$1000 (SULLIVAN, 2020) e atualmente correm o risco de serem extintas, caso o presidente cumpra a ameaça de incluir o envio de remessas na lista de atividades proibidas pelo bloqueio (SPETALNICK; FRANK, 2020).

Podemos afirmar, portanto, que quando se deflagrou a existência da pandemia, já se esperava que este seria um ano de mau desempenho econômico da ilha devido às imposições norte-americanas e a redução da atividade turística.

Especial", um planejamento emergencial originalmente elaborado para períodos de guerra. A escassez de energia, de divisas e de parceiros comerciais exigiu que a adoção de um plano que consumisse o mínimo de energia possível e racionasse ao máximo os alimentos disponíveis. Na prática, significou apagões energéticos, fim do tráfico de automóveis, paralização das indústrias, racionamento de energia e de remédios e vitamínicos. O resultado de quase uma década de privação, foi a desmobilização total da atividade produtiva e um adoecimento e emagrecimento generalizado da população, condição pela qual o bloqueio norte-americano pode ser considerado um crime à humanidade.



Gráfico 3. Ingresso total de turistas e divisas (em CUP*): 1985 e 2018 - Cuba.



Fonte: (ONEI, 2020) | *1 CUP = 1 US\$

A importância do turismo para o balanço de pagamentos cubano significa que sua interrupção devido à pandemia resultará em um duro golpe para a economia, afetando de imediato os recursos para importações de bens. Como consequência, por sua capacidade produtiva depender substancialmente da importação de materiais primas, pode-se prever a dificuldade produtiva da ilha para responder às demandas de respiradores e eletrônicos para monitoramento e tratamento da nova doença. Ao mesmo tempo, o governo dos Estados Unidos já deixou evidente que não relaxará as condições do bloqueio à Cuba nem mesmo durante a crise sanitária. Desde seu início, o EUA já confiscou dois containers com equipamentos de proteção e produtos hospitalares (MELLO, 2020). Em suma, devido às restrições na balança comercial cubana e ao bloqueio pode-se afirmar que Cuba conta com uma restrição para importação dos recursos necessários para enfrentar a pandemia.

Com relação ao isolamento social, a possibilidade de realizar um isolamento eficaz foi facilitado em todo mundo pela disponibilidade de serviços digitais, aplicativos de compra e venda, serviços de entrega, aplicativos de conversa e de entretenimento, desenvolvimento de plataformas para ensino à distância etc. Em Cuba estes serviços são escassos como resultado do bloqueio norte-americano que se estende desde a indisponibilidade dos serviços digitais (Spotify, Google, Netflix, etc) aos componentes para desenvolvimento da infraestrutura para a conexão de internet privada. O acesso à internet em Cuba era realizado via satélite até



2011, ano em que através de um acordo com a Venezuela, um cabo de fibra-ótica passou a conectar ambos países. O resultado foi a ampliação da conexão, que ainda assim permaneceu restrita e instável e não eliminou a restrição ao uso social da internet, ou seja, em espaços públicos, por entidades governamentais, embaixadas e pelo setor turístico (SUÁREZ SIAN, 2012). No final de 2018 a tecnologia 3G foi finalmente implementada em Cuba, possibilitando à população a compra de pacotes de dados móveis. Ainda assim, o custo do pacote é caro, a velocidade não permite acessar conteúdos muito “pesados”, e somente metade da população tem acesso à smartphones (DW, 2018). O resultado do atraso na informatização de Cuba impactou no consumo individual de serviços digitais e, principalmente, no sistema bancário, o qual até 2020 era pouco digitalizado. A população cubana não possui cartões de crédito ou débito, o que dificulta a operacionalização de serviços digitais de compra e venda de mercadorias. Desta forma, pode-se concluir que as aplicações e serviços que permitiram ao restante do mundo manter-se em quarentena em casa, não existiam em Cuba até o início deste ano.

Os elementos enunciados até o momento apresentam-se como grandes dificuldades para o enfrentamento da pandemia em Cuba, baseando-se nas experiências e práticas adotadas por outros países. A dependência econômica do turismo, o bloqueio norte-americano e a baixa informatização da sociedade cubana são obstáculos para a execução do isolamento social e para a importação e produção de materiais de prevenção à COVID-19. Por outro lado, o sistema de saúde em Cuba configura-se como uma das pré-condições que asseguraram a sua capacidade de conter a disseminação da doença. A qualidade de seu sistema de saúde está diretamente relacionada com os princípios que guiam e orientam a Revolução Cubana, como veremos a seguir.

Quando a Revolução Cubana triunfou há 60 anos, seu propósito principal era de oferecer dignidade ao povo cubano, que, desde a colonização encontrava-se em situação de pauperização e descaso absoluto por seus governantes. O período Republicano da história cubana é marcado por uma formação nacional imbricada com os interesses dos capitalistas norte-americanos, que controlavam a produção do açúcar e todos os serviços coletivos da ilha: educação, saúde, telefonia etc. (FERNANDES, 2012; VASCONCELOS, 2016). Antes de aproximar-se da URSS e de declarar a via socialista da revolução, estava claro ao governo revolucionário que era preciso garantir casa, saúde e educação à todo povo cubano (CASTRO,



1953). A perseguição deste objetivo traçou a história da Revolução Cubana. Neste sentido, pode-se creditar as concepções originais de José Martí para a formação da nação cubana (MARTÍ, 2011), e as contribuições de Che Guevara acerca do Homem Novo (GUEVARA, 1987) pelo caráter humanista e solidário que são a base da Revolução Cubana.

A garantia de uma vida digna consolidou-se a partir da universalização de três principais serviços: a saúde, a educação e a alimentação. Esta última é promovida através da distribuição racionalizada de itens básicos ao consumo da população, tal como arroz, carne, laticínios, óleo, açúcar etc. A gratuidade e a extensão da educação em todos os seus níveis foram fundamentais para garantir o grau de formação da população cubana e o nível de qualificação dos pesquisadores e acadêmicos. A universalização da educação foi possível com a expansão dos centros educacionais de todos os níveis pelo país. Apesar do envelhecimento da população cubana, o gasto público com educação ainda é elevado, em 2010 representou 12% do total do PIB, o que garantiu que em 2013, por exemplo, 96,20% das crianças estivessem matriculadas na escola primária e 88% dos jovens na escola secundária (BANCO MUNDIAL, 2020).

No que diz respeito à saúde, pode-se afirmar que o Sistema Nacional de Salud (SNS) apresenta-se como um exemplo de sistema público e universal. Seus resultados em termos de prevenção de doenças, resposta e investigação de patologias estão expressos na redução dos índices de mortalidade infantil⁴, mortalidade materna e na erradicação da meningite, sarampo, etc (DOMÍNGUEZ-ALONSO; ZACCA, 2011). O SNS tem a saúde universal, a equidade e a solidariedade como princípios básicos, (DOMÍNGUEZ-ALONSO; ZACCA, 2011; OJEDA et al., 2018). Esta orientação reflete na prática em um sistema de saúde abrangente, integrado ao bairro ou a comunidade e cuja funcionalidade prevê três níveis de operação: no primeiro são feitos os atendimentos e a prevenção da saúde comunitária. Neste nível é possível solucionar 80% dos problemas de saúde e seus atendimentos podem, portanto, ser feitos nas policlínicas distribuídas pelos bairros. Os tratamentos mais complexos e as recuperações assistidas são feitos no segundo nível, que corresponde a 15% dos atendimentos,

⁴ O índice de mortalidade infantil médio na América Latina é de 23 mortes a cada mil crianças nascidas vivas. Em Cuba este valor é de 4 mortes a cada mil nascidas vivas em 2017 (MINISTERIO DE LA SALUD PÚBLICA DE CUBA, 2018; NAÇÕES UNIDAS, 2015).



enquanto os últimos 5% envolvem sequelas ou complicações de algumas enfermidades e são atendido em clinicas especializadas de alta complexidade (DOMÍNGUEZ-ALONSO; ZACCA, 2011).

Os gastos do sistema de saúde são financiados pelo Estado. Desta forma, Cuba é um dos países que mais recursos destina ao sistema de saúde com relação ao PIB (XU et al., 2018), cerca de 10%, o que representa um gasto anual de USD 626,63 por pessoa em saúde (MINISTERIO DE LA SALUD PÚBLICA DE CUBA, 2018). Alguns indicadores sobre o SNS estão expostos na *Tabela 1*, em que podemos observar o elevado número de médicos e enfermeiros a cada 10.000 habitantes e o relativo baixo número de leitos. Este índice reflete a diferente abordagem do sistema de saúde cubano, a qual está orientada em prevenir e medicar as doenças antes que as complicações demandem a internação. Por este mesmo motivo, encontramos um elevado número de médicos da família, responsáveis por acompanhar e monitorar a saúde das famílias no nível dos bairros.

Tabela 1. Indicadores do Sistema Nacional de Saúde: Cuba, 2017.

Médicos(as) por 10.000 habitantes	81,9
Estomatólogos por 10.000 habitantes	16,6
Médicos da família localizados na comunidade	13.131
Enfermeiros(as) por 10000 habitantes	77,9
Leitos de assistência médica por 1.000 habitantes	4,2
Leitos de assistência social por 1.000 habitantes	1,3

Fonte: (MINISTERIO DE LA SALUD PÚBLICA DE CUBA, 2018)

O sistema de saúde em Cuba, além de público, conta com funcionários de alta qualidade e tem como característica a ênfase na prevenção e na alta capilaridade, elementos importante para combater a disseminação da nova doença, como veremos a seguir.

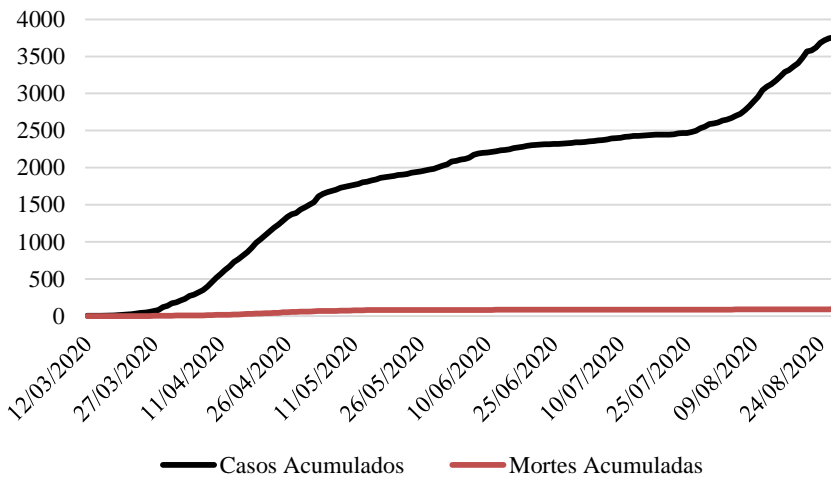
Estratégia para enfrentar a pandemia por COVID-19 em Cuba.

O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus em Cuba no dia 11 de março foi de um grupo de turistas italianos provenientes da região da Lombardia. Dois dias após a identificação dos primeiros infectados na ilha, o país já havia adotado todas as medidas de distanciamento social e cancelado os grandes eventos como forma de evitar a disseminação da doença. Os



turistas infectados, assim como os novos casos reportados, foram imediatamente isolados em hospitais destacados para recebe-los e com isso deu-se início ao plano de enfrentamento à nova doença (EDITORIAL ESCAMBREY, 2020). A rapidez na reação por parte do governo e dos trabalhadores de saúde foi possível porque o plano de ação elaborado para lidar com a doença já estava em vigor desde fevereiro, o qual foi incrementado e aperfeiçoado de acordo com novas descobertas científicas.

Gráfico 5. Total acumulado de casos e mortes por COVID-19: Cuba, 2020



Fonte: (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020)

Com uma população de 11.338.138 habitantes (ONEI, 2018), Cuba apresenta uma taxa de contaminação de 0,033% da população e de 0,001% de falecimentos, correspondente a 82 casos em 27 de Agosto de 2020.

O elemento que permitiu alcançar estes resultados foi a ênfase que o plano de contenção impõe ao isolamento social. Para tanto, foram organizadas brigadas, compostas por alunos de graduação dos cursos de saúde, cujo objetivo é percorrer todas as casas alertando e informando sobre a COVID-19, buscando a presença de sintomas e rastreando o contato dos moradores com pessoas contaminadas ou suspeitas de contágio. É de responsabilidade das brigadas monitorar moradores com sintomas iniciais da doença. Caso seja confirmada a infecção, a pessoa infectada assim como os moradores da mesma residência, mesmo que não apresentem sintomas, são levados a um centro de isolamento para realizar ali sua recuperação.



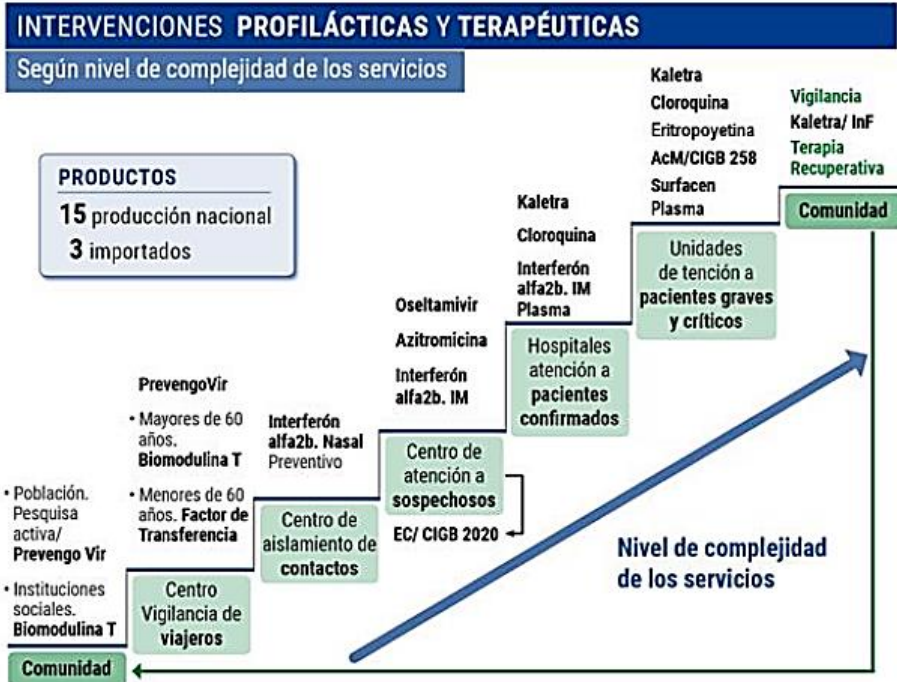
Todos os suspeitos de contaminação devem esperar entre 7 a 14 dias nos centros de isolamento, onde sua temperatura e pressão arterial são recorrentemente aferidos. Todos aqueles que estiveram em contato com a pessoa contaminada nos últimos dias deverão ser rastreadas e informadas da possibilidade de contágio. Elas deverão realizar a quarentena em suas casas caso não apresentem nenhum sintoma e devem ser monitoradas pelas brigadas diariamente.

O objetivo dos centros de isolamento é frear a disseminação da doença, assegurando que os infectados não tenham contato social durante a fase de transmissão do vírus e garantindo o isolamento dos casos assintomáticos, ou seja, de pessoas contaminadas que não apresentam os sintomas clássicos da COVID-19 apesar de transmitirem o vírus. Atualmente há 26 destes centros instalados em edifícios reabilitados para recebê-los, dentre eles configuram-se escolas, hotéis e hospitais. Os casos de infecção grave por COVID-19 que evoluem para insuficiências respiratória são encaminhados aos hospitais e medicados de acordo com as diretrizes internacionais.

Na *Figura 1*, retirada do documento que esclarece o protocolo de atuação frente ao COVID-19 em Cuba, as intervenções profiláticas e terapêuticas ministradas em cada etapa do processo estão descritas de acordo com o nível de complexidade do atendimento. Como mostra a imagem, 18 medicamentos estão sendo ministrados ao longo da cadeia de atendimentos, dentre eles, destaca-se a distribuição da Biomodulina T e do Provenço Vir. A primeira é um estimulante ao sistema imune que foi desenvolvida em Cuba, e que apesar de não proteger diretamente contra o novo coronavírus, auxilia no fortalecimento do sistema imune (REYES, 2020). O segundo é um medicamento homeopático em fase de teste, que acredita-se prevenir contra o novo coronavírus (RODRÍGUEZ, 2020). Nos centros onde são acolhidos os casos mais graves da doença, são administrados os remédios indicados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), dentre os quais inclui-se também a controversa cloroquina e a transfusão de plasma dos pacientes recuperados para tratar pacientes graves.



Figura 1. Intervenções profiláticas e terapêuticas por nível de complexidade do atendimento.



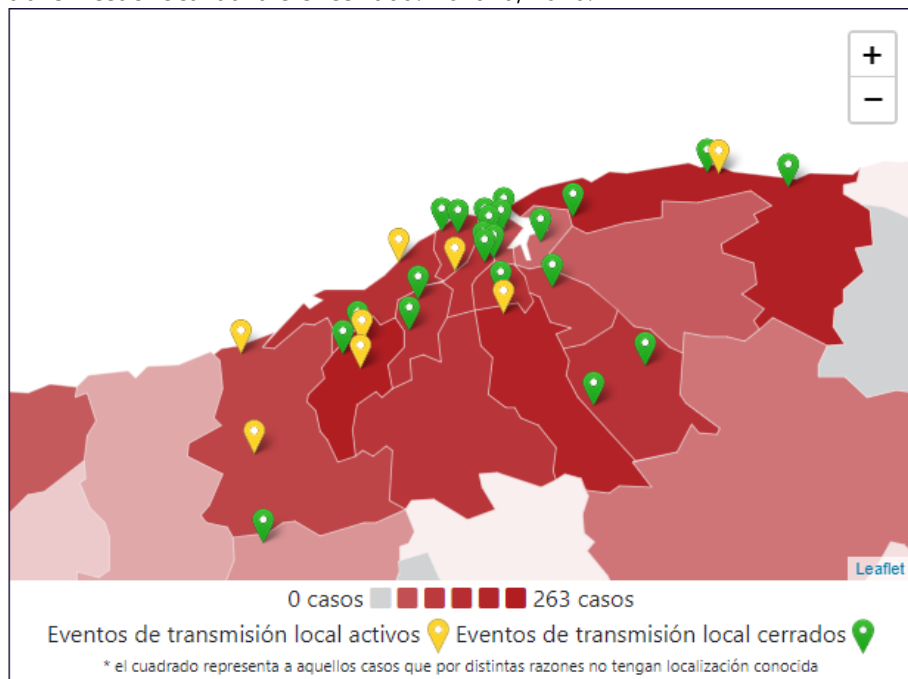
Fonte: (CUBA, 2020)

Caso as brigadas da saúde identifiquem o aumento das taxas de transmissão em determinados bairros, os Comitês de Defesa da Revolução⁵ (CDR) devem isolar o território, restringindo a entrada e saída apenas aos moradores. Nestes espaços o controle dos sintomas é feito de maneira mais acurada e são realizadas desinfecções das ruas e dos aparelhos públicos com água sanitária. Na Figura 2 é possível identificar a distribuição dos casos confirmados por bairro da cidade de Havana. Os marcadores verde e amarelo mostram respectivamente os bairros reabilitados e os que atualmente encontram-se isolados. A entrada e saída das cidades também está sendo controlada para evitar a disseminação da doença para os municípios que ainda não apresentaram nenhum caso de contágio.

⁵ Os Comitês de Defesa da Revolução, CDRs, são a célula básica de organização política em Cuba. Sua abrangência é de nível territorial à escala do município e seus delegados têm como responsabilidade defender os princípios da revolução e garantir a aplicação da Constituição Socialista.



Figura 2. Distribuição dos casos de COVID-19, localização dos locais com transmissão local ativa e encerrada: Havana, 2020.



Fonte: (DIRETORIO CUBANO, 2020).

À diferença do que está em curso no restante da América Latina, em Cuba o isolamento e distanciamento social, com objetivo é evitar o contágio da doença, é feito de maneira coletiva e pública. A responsabilização dos indivíduos pela qualidade e eficácia do isolamento social mostrou-se ineficiente em nosso continente, pois requer que todos tenham as mesmas condições sanitárias, materiais e psicológicas para seguir à risca o isolamento. É por seu caráter universal que a política de isolamento cubana é inovadora e condizente com a realidade e capacidade da população em isolar-se⁶. Ela também é eficaz no sentido em que poupa os recursos escassos em Cuba para enfrentar a pandemia, evitando a sobrecarga dos sistemas de saúde, dos leitos disponíveis e dos respiradores pulmonares.

⁶ Pontua-se o fato de que uma parcela significativa da população vive em residências com má qualidade ou em situação de coabitação com outros núcleos familiares. Principalmente na cidade de La Havana, a deterioração dos imóveis é resultado da falta de manutenção desde o Período Especial e dos constantes eventos climáticos que prejudicam as construções habaneiras (COUYULA; HAMBERG, 2003).



Neste sentido, apesar da falta de alguns produtos e das dificuldades na articulação de sua cadeia produtiva, o alto nível das equipes científicas mobilizadas garantiu a elaboração de um ventilador pulmonar com tecnologia própria, utilizando materiais locais e o desenvolvimento de uma vacina nacional contra o Sars-Cov-2, a Soberania, que está sendo elaborada desde março de 2020. A iniciativa para desenvolver os respiradores automáticos surgiu após o confisco pelos EUA dos respiradores comprados por Cuba e foi possível graças a reunião de uma equipe multidisciplinar para desenhar um novo equipamento. Seu primeiro protótipo ficou pronto em um mês, em abril, e o primeiro lote produzido e certificado ficará pronto em outubro de 2020 (GARCÍA; VALDIVIA, 2020).

Nos bairros onde as taxas de transmissão da COVID-19 estão sob controle, está recomendado o distanciamento social e uso de máscaras. Foi enunciada no começo deste trabalho a dificuldade de proceder com o isolamento social em Cuba devido à inexistência de um sistema de lojas virtuais e de pagamentos informatizados. Para ultrapassar esta dificuldade, o governo cubano investiu seus recursos na informatização das lojas estatais e do sistema de pagamentos e estimulou os restaurantes e cafeterias administrados por cubanos na modalidade de Trabalho por Conta Própria (TCP) a realizar o serviço de pedidos por telefone. Desta forma, se por um lado, os cubanos precisaram se acostumar de forma rompanete com a nova realidade virtual, por outro lado, a informatização da ilha venceu seu atraso tecnológico no desenvolvimento de aplicações e soluções próprias.

Outras medidas de isolamento foram levadas a cabo em Cuba, como por exemplo a suspensão das atividades escolares e universitárias. Para evitar o atraso no ano letivo, as disciplinas estão sendo ministradas nos canais abertos de televisão. As escolas e creches continuaram funcionando para as crianças cujas mães trabalham na linha de frente de combate à COVID-19. Alguns centros de trabalho adaptaram suas atividades para o teletrabalho e, onde isto não foi possível, como no setor de turismo, seus trabalhadores puderam ingressar nas brigadas de prevenção à doença. Em Cuba, pelo fato de a proteção social estender-se desde a saúde, educação, emprego e alimentação, não foi posto em prática nenhum projeto de recuperação econômica ao comércio local, pois esta depende exclusivamente do retorno das atividades turísticas e da exportação de serviços médicos. A este respeito, apesar da importância da exportação de serviços de saúde para o balanço de pagamentos cubano, as brigadas médicas Henry Reeve foram enviadas em solidariedade aos outros países, ou



seja, sem envolver nenhuma remuneração ou pagamento pelos serviços prestados. O setor de turismo, por sua vez, está promovendo adaptações para poder retomar suas atividades o quanto antes, garantindo a segurança necessária nos hotéis e resorts e desenvolvendo um segmento de turismo de saúde adaptado às necessidades e critérios internacionais. Apesar de seu protagonismo durante a pandemia, estima-se, portanto, que a recuperação da economia cubana será lenta, gradual e que àqueles cubanos cujos trabalhos estão vinculados à atividade turística serão mais afetados.

A partir deste detalhamento da estratégia de enfrentamento à COVID-19 por Cuba, fica evidente que ela se distancia das experiências internacionais pela ênfase e forma de contenção da disseminação da doença, ao oferecer-se uma solução coletiva para a realização da quarentena. Para que a aplicação desta estratégia fosse viável, ela prescindiu de instituições e práticas constituídas pela Revolução Cubana, por isso, a próxima sessão é dedicada à reflexão sobre como a revolução socialista que permitiu a Cuba enfrentar a COVID-19.

O socialismo como resposta à COVID-19

O socialismo como compreendido pelos autores clássicos do marxismo (Marx, Engels e Lenin) é a etapa inferior do comunismo, na qual a distribuição da produção social é socializada pela estatização dos meios de produção, mediante o planejamento econômico e o poder popular⁷. A escolha por uma revolução socialista em um país com baixo desenvolvimento das forças produtivas, como era a Cuba Republicana, condicionou e condiciona múltiplos desafios e obstáculos à transição socialista em Cuba, no entanto, esta pode romper com a propriedade privada dos meios de produção⁸ e com o imperialismo e portanto com as condições de exploração.

⁷ Os próprios autores clássicos não nos deixaram nada mais do que sugestões do que significaria esta etapa inferior do comunismo. Nos temos que interessam a este trabalho, cabe apontar que em Cuba, o socialismo compreende-se pela estatização dos meios de produção e pelo controle político pelos trabalhadores, organizados em torno do Partido Comunista Cubano. Em muitos elementos, esta experiência aproxima-se e difere-se da compreensão do socialismo na URSS. Para aprofundar-se nesta última, consultar Miglioli (MIGLIOLI, 1992).

⁸ Ainda que recentemente tenha-se aceitado a liberação de funcionamento do mercado agropecuário e habitacional e a execução de alguns serviços privados pelos



Se o desenvolvimento das forças produtivas em Cuba é semelhante ou inferior à média do restante da América Latina, podemos creditar o socialismo e a Revolução pelo êxito da estratégia cubana de conter a nova doença. Com a finalidade de justificar esta afirmação, serão apresentados nesta sessão quatro elementos próprios do socialismo cubano que permitiram a Cuba minimizar o número de mortos e doentes por COVID-19.

O primeiro elemento a ser destacado é o planejamento econômico como forma de organização da produção. A direção da economia de forma planejada permitiu a realocação dos recursos e a reorganização de toda a atividade produtiva em torno das ações necessárias para o enfrentamento da COVID-19. Em Cuba não foi preciso aguardar a iniciativa privada para começar a desenhar-se o primeiro protótipo de respirador pulmonar nacional, a produção de máscaras e da vacina e a conversão das lojas físicas em lojas virtuais, as quais foram feitas imediatamente após a chegada do novo coronavírus no país, graças ao planejamento antecipado e à possibilidade de manejar todos os recursos da ilha. É de enorme relevância a estatização quase completa das empresas e serviços prestados aos habitantes e a completa estatização dos serviços básico (RIVERA, 2020).

Com relação aos serviços públicos, destaca-se o serviços de saúde cubano totalmente universal, gratuito e democrático. Estas características garantiram a inclusão do isolamento como etapa do protocolo de contenção à COVID-19, permitindo, portanto, controle total dos órgãos de saúde sobre o contágio da doença. Ao mesmo tempo, a confiança e unidade no enfrentamento da pandemia só foram possíveis pelo prestígio e segurança transmitido pelos órgãos de saúde do governo. O sistema de saúde é herança direta da Revolução, como explicitado anteriormente, e, portanto, configura-se como segundo elemento destacado.

A articulação dos órgãos de saúde com outros órgãos da representação do poder popular são o terceiro elemento que consideramos fundamental na estratégia cubana. Ao contrário do que foi visto em outros países, dentre os quais destaca-se o Brasil, a desvinculação entre as unidades representativas e a discordância entre as estratégias nos diferentes entes, atrasa ou impede a contenção da doença. Em Cuba, a participação democrática não se concretiza pelo número de partidos políticos existentes, mas pela capilaridade e participação popular em todas as instâncias

TCP, este último corresponde a apenas 12% do total de empregados na ilha (ONEI, 2018), o que nos leva a afirmar a validade da propriedade social.



representativas. No que compete ao enfrentamento da COVID-19, esta estrutura de organização foi fundamental para garantir o engajamento de todos na prevenção da doença e a possibilidade de aplicação e controle do protocolo de saúde em todas as instâncias, principalmente na escala do bairro, através dos CDRs.

O quarto elemento a ser destacado expressa a face subjetiva da construção do socialismo. Avançar para o comunismo significa construir outra sociabilidade, outras relações e anseios sociais que não são permeados pelo capital. No caso cubano, a revolução socialista a partir de um país subdesenvolvido também significou a necessidade constante de intensificar o caráter humanista, solidário e anti-imperialista da revolução, de forma que, a defesa revolucionária e a construção socialista envolvessem todos os cubanos em todas as esferas de suas vidas. Para tanto, baseado na promoção de um novo homem, a moral solidária e a prática do voluntarismo foram essenciais para que mesmo sob as condições adversas do socialismo em um país subdesenvolvido e da ofensiva norte-americana, os cubanos se engajassem na luta revolucionária. Em uma sociedade em que não há divisão de classes e nem privilégios⁹, não existe a falsa percepção de que uma classe passará ilesa à pandemia em detrimento do adoecimento da outra. Desta forma está sendo possível encarar a doença como um inimigo em comum e enfrentá-la com unidade. É somente sobre essas bases e com estes sujeitos que se pode entender o engajamento da população no combate a pandemia.

Considerações finais

Durante a crise sanitária por COVID-19, o capitalismo, sob a égide do individualismo que solidifica suas relações, mostrou sua incapacidade em preservar a vida humana. A produção em larga escala, o desenvolvimento tecnológico e a tecnologia de ponta não são suficientes para salvar todos. Nos países tidos como desenvolvidos, a pandemia demonstrou (mais uma

⁹ Apesar de não haver exploração de uma classe pela outra, a abertura cubana ao turismo e a liberação do TCP vem desenhando uma diferenciação social baseada no acesso ao consumo "de luxo" daqueles que recebem em moeda convertível à dólar, o CUP, ou seja, os trabalhadores vinculados à empresas mistas e ao turismo. O estudo sobre estas diferenciações são realizados pelo Centro de Investigaciones Psicosociales de Havana. Para avançar nesta temática consulte ESPINA PRIETO et al. (2003); PRIETO, (2011); Cuadernos del Cips I (2010).



vez) que enquanto algumas vidas tiverem mais valor do que outras e enquanto o lucro e a rentabilidade do capital forem a ambição de nossa sociedade, não há espaço para a solidariedade. Ao longo dos últimos meses, as grandes empresas farmacêuticas já anunciaram que a produção de suas vacinas será direcionada àqueles com maior poder econômico, enquanto as grandes potências demonstraram seu egoísmo ao interceptar a compra de insumos de saúde.

Na contramão deste movimento, Cuba não somente logrou conter a propagação da nova doença em território nacional, como mostrou ao mundo uma lição de solidariedade ao enviar seus médicos para combater na linha de frente em países colapsados pela pandemia. Recentemente Cuba anunciou o caráter público de sua vacina contra a COVID-19, ainda em desenvolvimento, colocando-se como antítese à reação das grandes corporações. O caráter voluntarista da atuação internacional de Cuba não representa uma posição econômica privilegiada. Sem o setor turístico, a sustentabilidade da economia cubana foi duramente afetada. Ainda assim, a reorganização e mobilização dos recursos escassos demonstra a responsabilidade com a vida humana em Cuba.

A variação nas estratégias para enfrentar a nova doença revelam muito mais do que as diferentes capacidades para gerir uma crise. As diferenças provêm de sociedades construídas sobre distintos valores e objetivos. Somente onde a preservação da vida e da saúde conseguem colocar-se acima dos interesses pessoais e imediatos, foi possível barrar os efeitos catastróficos da pandemia. Neste sentido, a pandemia por COVID-19 trouxe à tona a observação de que o capitalismo e o capital não são a opção para a preservação da humanidade. Em tempos de crise estrutural do capital, em que a destruição do meio-ambiente ameaça a própria vida humana, este evento nos deixa como saldo milhões de mortes e a necessidade de reabilitar o comunismo como projeto futuro para a humanidade.

Referência

BANCO MUNDIAL. *World Data*. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/>>.

BENITO, E. D. E. Suécia paga por sua estratégia contra o coronavírus. *El país*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-06-21/suecia-paga-por-sua-estrategia-contra-o-coronavirus.html>>.



- CASTRO, F. *La historia me absolverá*. [s.l.] Ediciones Colihue SRL, 1953.
- COUYULA, M.; HAMBERG, J. *Cuba*. In: NATIONS, U. (Ed.). *The Challenge of Slums: Case Studies for the Global Report on Human Settlement*. [s.l.: s.n.].
- Cuadernosdel CipS I 2010. Disponível em www.cips.cu - Acessado em ago. 2020.
- CUBA, M. DE SALUD PÚBLICA DE. *Protocolo de actuación nacional para la COVID-19*: 1.4. [s.l.: s.n.].
- DIRETORIO CUBANO. *Cuba: El mapa del coronavirus, casos reportados en tiempo real por países*. Disponível em: <<https://www.directoriocubano.info/cuba-mapa-coronavirus/>>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- DOMÍNGUEZ-ALONSO, E.; ZACCA, E. *Sistema de salud de Cuba*. *Salud Pública de México*, v. 53, n. 1, p. 9, 2011.
- DW. *Cuba libera acesso à internet via celular*. Disponível em: <<https://p.dw.com/p/39cyJ>>.
- EDITORIAL ESCAMBREY. *Cronología de la COVID-19 en Cuba*. Disponível em: <<http://www.escambray.cu/especiales/coronavirus/cronologia/>>.
- ESPINA PRIETO, M. et al. *Componentes socioestructurales y distancias sociales en la ciudad*. La Habana: [s.n.]. Disponível em: <www.cips.cu>.
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. *European Centre for Disease Prevention and Control*. Disponível em: <www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/download-todays-data-geographic-distribution-covid-19-cases-worldwide>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- FERNANDES, F. *Da guerrilha ao socialismo*. 3. ed. [s.l.] Expressão Popular, 2012.
- GARCÍA, I. L.; VALDIVIA, B. L. *Ventilador pulmonar cubano: Claves de su diseño*. Disponível em: <<http://www.cubadebate.cu/noticias/2020/08/22/ventilador-pulmonar-cubano-claves-de-su-diseno/>>.
- GUEVARA, C. O sistema orçamentário de financiamento. In: PAULINO, A. R. (Ed.). *Textos econômicos para a formação do socialismo*1. 3a. ed. [s.l.] Edições Populares, 1987. p. 287.
- MARIA, A.; PEREIRA, M. *Observatório Fiocruz Covid-19: Informação para ação*. 2020
- MARTÍ, J. *Nuestra América*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.



- MELLO, M. DE. *Bloqueio dos Estados Unidos impede entrada de ajuda humanitária em Cuba*. Disponível em: <Bloqueio dos Estados Unidos impede entrada de ajuda humanitária em Cuba>. Acesso em: 30 ago. 2020.
- MIGLIOLI, J. *O Marxismo e o sistema soviético*. Revista Crítica Marxista, v. 1, p. 28–49, 1992.
- MINISTERIO DE LA SALUD PÚBLICA DE CUBA. *Indicadores básicos da situação de saúde em Cuba*. [s.l.: s.n.].
- NAÇÕES UNIDAS. OMS / OPAS *revela que mortalidade infantil na América Latina e Caribe foi reduzida em mais da metade em 20 anos*. Disponível em: <[http://www.onei.cu](https://nacoesunidas.org/omsopas-revela-que-mortalidade-infantil-na-america-latina-e-caribe-foi-reduzida-em-mais-da-metade-em-20-anos/#:~:text=A taxa média de mortalidade,de 5 anos na região.>>.</p><p>OJEDA, R. M. et al. <i>Transformaciones en el sistema de salud en Cuba y estrategias actuales para su consolidación y sostenibilidad</i>. Pan American Journal of Public Health, v. 42, p. 1–8, 2018.</p><p>ONEI. <i>SÉRIES ESTADÍSTICAS</i>. Disponível em: <. Acesso em: 6 fev. 2019.
- ONEI. *Séries Estadísticas Turismo 1985- 2018*. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.onei.gob.cu/node/14776>>.
- OUR WORLD IN DATA. *Coronavírus Data Explorer*. Disponível em: <https://www.cdc.gov/https://ourworldindata.org/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&time=2020-03-07..latest&country=~SouthAmerica&casesMetric=true&interval=smoothed&perCapita=true&smoothing=7&pickerMetric=total_deaths&pickerSort=desc/2019-ncov/i>. Acesso em: 24 ago. 2020.
- PARK, S.; CHOI, G. J.; KO, H. *Based Tracing Strategy in Response to COVID-19 in South Korea: Privacy Controversies*. JAMA, v. 323, n. 21, p. 2129–2130, 2 jun. 2020.
- PRIETO, M. E. *Changes in the Economic Model and Social Policies in Cuba*. NACLA Report on the Americas, v. 44, n. 4, p. 13–15, 2011.
- REYES, MONTEROA. *Biomodulina T*, um dos 22 medicamentos contra a Covid-19 em Cuba. Disponível em: <<http://pt.granma.cu/cuba/2020-04-16/biomodulina-t-um-dos-22-medicamentos-contra-a-covid-19-em-cuba>>.
- RIVERA, M. L. A. *Clacso*. Disponível em: <<https://www.clacso.org/perspectiva-estrategica-en-la-gestion-de-la-covid-19-en-cuba/>>.



- RODRÍGUEZ, D. R. *Aplican fármaco homeopático como profilaxis ante la COVID-19*.
- SPETALNICK, M.; FRANK, M. *On Raul Castro 's birthday , U.S threatens Cuba remittances*. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-usa-cuba/on-raul-castros-birthday-u-s-threatens-cuba-remittances-idUSKBN23B01Y>>.
- SUÁREZ SIAN, M. D. *Cuba: internet, acceso y sociedad del conocimiento*. Razón y Palabra, v. 17, n. 81, 2012.
- SULLIVAN, M. P. *Cuba: U. S Policy Overview*. [s.l.: s.n.].
- VASCONCELOS, J. S. *História Agrária da Revolução Cubana: dilemas do socialismo na periferia*. São Paulo: Alameda, 2016.
- XU, K. et al. *Public Spending on Health: A Closer Look at Global Trends*. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://apps.who.int/bookorders>>.

Recebido em 31 ago. 2020 | aceite em 25 set. 2020.

